

# **O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - DA TEORIA A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcelo de Moura Jorge; EMEF Cleomenes Campos; Brasil; marcelomj@uol.com.br

## **RESUMO:**

O presente estudo tem como objetivo relatar o processo de implantação e andamento do programa PIBID, a partir do olhar do professor de educação física da rede pública de ensino municipal de São Paulo. Por se tratar de uma experiência pioneira e de relevância social para a formação de futuros professores (as) entre a Instituição de Ensino Superior (IES) - Universidade Nove de Julho (UNINOVE) e a escola de ensino fundamental (EMEF) Cleomenes Campos da rede pública do ensino municipal promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), serão apresentadas todas as etapas e procedimentos que consistiram nos fatores facilitadores e dificultadores para a sua realização como: (1) Convite e apresentação do PIBID pelo coordenador de área da UNINOVE; (2) evento inaugural com todos protagonistas envolvidos; (3) acolhida e adaptação dos alunos bolsistas na unidade escolar; (4) elaboração de protocolo de avaliação e explanação aos alunos bolsistas, (5) apresentação do planejamento de ensino e metodologia aplicada nas aulas de Educação Física na unidade escolar e (6) apresentação dos tipos de intervenções dos alunos bolsistas nas práticas didático-pedagógicas. Como o programa que se encontra em andamento, o estudo não propõe encerrar nenhuma evidência científica estruturada, mas permite uma reflexão interessante e positiva referente à contribuição do PIBID para a formação sólida para o estudante de licenciatura através da articulação entre a teoria e prática necessárias sobre os saberes e peculiaridades do trabalho docente na rede pública de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Pibid; Intervenções.

## **Introdução**

As questões referentes a melhoria da qualidade no ensino público perpassam por uma rede complexa de fatores e vem sendo foco de estudos a várias décadas. Conforme Leme (2012) na área da Educação física escolar, entre esses fatores, temos um crônico desinteresse dos alunos do curso de licenciatura em seguir a carreira do magistério, a evasão crescente do corpo docente nas escolas públicas paulistas e as carências que eventualmente permeiam o processo de formação e atualização do docente.

No centro desses temas, temos dois atores fundamentais para o sucesso e melhoria em patamares adequados de qualidade da educação pública, que no presente estudo trataremos como: os licenciandos de graduação em Educação física (da Instituição de Ensino Superior Universidade Nove de Julho) e professor supervisor da área da Educação Física (da EMEF Cleomenes Campos da rede municipal da Educação da cidade de São Paulo).

Em nossa trajetória de décadas como aluno de Educação Física e atualmente como professor da rede pública vivenciamos e observamos exemplos dos mais variados de docentes altamente qualificados, com profundo domínio pedagógico e profissionalismo inspiradores, mas também de docentes pouco motivados e descompromissados – não tencionando suscitar questões que envolvem todo um contexto histórico do ensino público que segundo Krug (2008) corrobora para uma visão negativa de desprestígio e profusa desvalorização no senso comum do profissional de Educação Física no âmbito escolar– até pela falta de clareza do papel do professor de Educação física na sociedade atual e na comunidade escolar.

Diante desse intrincado quadro, tornou-se latente a busca imediata de alternativas para preencher quaisquer lacunas que venha existir no processo de formação desses licenciandos, pois em nossa experiência, constatamos todas as dificuldades iniciais que um docente ingressante enfrenta que cerca o ambiente escolar, principalmente a inserção ao contexto sócio educacional e exercício efetivo à docência.

Dentre essas alternativas o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do ministério da Educação – gerenciado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – em parceria com a Instituição de Ensino Superior (IES) Universidade Nove de Julho (UNINOVE) e a Escola de Educação Básica da Rede Pública – EMEF Cleomenes Campos – foi instituído como forma de contribuição para a articulação entre teoria e a prática necessárias para a melhoria da qualidade na formação dos licenciandos no próprio espaço escolar, que conforme Sartori, (2011) se constitui em “*locus*” de formação altamente enriquecedor

para o desenvolvimento das futuras práticas pedagógicas e consequente melhoria do processo educacional da rede pública. Portanto, conforme Neitzel et al (2013), o projeto deve incentivar e promover a vivência dos estudantes no cotidiano das escolas públicas durante a sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente do curso de licenciatura e de um professor da escola com formação na área de atuação do licenciando.

Por se tratar de uma experiência pioneira na IES UNINOVE do curso de Educação Física e da EMEF Cleomenes Campos, muitas questões e expectativas foram surgindo, dentre todas: Qual a incumbência de todos atores envolvidos e qual forma de organizar as instituições para que o programa atinja o sucesso esperado?

O presente estudo tem por objetivo relatar como foi realizado o processo de implantação do PIBID numa unidade escolar da rede municipal de Educação da cidade São Paulo, e todas suas fases, os fatores facilitadores e dificultadores; assim como também uma reflexão com o professor da área de Educação Física no foco principal desse enredo, desde sua formação até a sua efetiva atuação; com oportunidade de colocar em prática as problematizações discutidas no universo acadêmico, através de ações educativas concretas, intercâmbio entre as instituições como forma de valorização e incentivo, mobilizando o professor da rede pública municipal da cidade de São Paulo como protagonista na sua qualificação profissional e co-formador de futuros docentes.

Conforme Neitzel et al. (2013), a formação profissional se constitui não apenas por meios teóricos adquiridos durante a formação específica - seja a Graduação ou a Pós-Graduação, mas também pelas vivências pessoais, culturais e pelos conhecimentos práticos adquiridos na lida diária da profissão. Um curso de formação de professores também necessita promover ao sujeito oportunidades ao se deparar com diversas situações práticas para, a partir delas, propor formas de ensinar. Portanto, o PIBID vem ao encontro a esse anseio, pelo próprio objetivo do mesmo em inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

## **Metodologia**

Neste artigo apresentaremos de forma segmentada cada etapa e seus devidos procedimentos, afim de compreendermos o andamento desse processo. Para tal faz-se necessário entendermos como foi criada a estrutura dos recursos humanos. Fazendo parte dessa estrutura temos a figura do coordenador institucional, o coordenador de gestão de processos educacionais, o coordenador de área, – profissionais vinculados a IES –, os licenciandos em graduação do curso de Educação Física pela IES, o professor supervisor (vinculado à rede pública de ensino). Ressaltando que todos supra citados são bolsistas subsidiados pelo programa.

### **Etapas e procedimentos de implantação do pibid na EMEF “Cleomenes Campos”**

1ª etapa – Apresentação do PIBID pelos coordenadores de área e de gestão educacional ao professor supervisor.

Nesse primeiro contato, foi exposto de forma resumida os objetivos do PIBID, os participantes, valor da bolsa, documentos necessários para inscrição no programa e a urgência em apresenta-los a IES. A partir daí, foi agendado e posteriormente realizada uma primeira reunião na própria IES, no qual participaram o coordenador de gestão, coordenador de área e dois docentes da rede pública de ensino. Nessa reunião foi esmiuçado em detalhes os seguintes assuntos, relacionados aos Licenciandos: (1) Critério de seleção; (2) quantidade de participantes em cada unidade escolar, (3) carga horária semanal; (4) quais tipos de intervenções estarão submetidos e sugestões para as suas atuações; (5) a necessidade de elaboração de atividades no formato de projetos a ser desenvolvido na unidade escolar – como forma de contribuição para a sua formação e fonte de pesquisa apresentados em futuras jornadas científicas, seminários e congressos.

A partir desse primeiro contato foi agendado o dia da apresentação dos licenciandos já na unidade escolar.

2ª etapa - Evento inaugural com todos participantes envolvidos

Nesse segundo momento, entendemos como apresentação formal do PIBID com o objetivo de integrar os participantes e as instituições. Foi repassado convite pelo coordenador de área aos docentes e equipe gestoras das unidades escolares. O evento realizado no auditório da IES UNINOVE campus Barra Funda, contou com a participação de todos envolvidos e além de profissionais e licenciandos da área de

educação Física – denominado de área de subprojeto – estavam presentes áreas de outros subprojetos.

O evento foi iniciado com a fala do coordenador institucional reforçando pormenores fundamentais do PIBID e sua importância no contexto sócio educativo das instituições ali presentes. Foi um momento permeado de questionamentos e dúvidas – principalmente dos gestores das unidades escolares, entre as principais: Onde alocar e como controlar esse fluxo de pessoas? Quais atividades os gestores e o professor supervisor podem exigir dos licenciandos? Como identifica-los dentro do espaço escolar? Em qual momento da rotina de trabalho, o professor supervisor irá se reunir com os licenciandos para orientá-los?

Acreditamos que esse foi um momento crucial para o início das atividades nas unidades escolares, pois ali explanou-se com minúcias quais obrigações e papéis desses atores no PIBID. Informações e experiências já em andamento em algumas unidades escolares foram trocadas e repensadas naquele mesmo momento.

### 3ª etapa – Acolhida e adaptação dos licenciandos na unidade escolar

Essa etapa foi precedida de uma sensibilização dentro da unidade escolar, onde repassamos informações pertinentes do PIBID aos demais professores, coordenadores pedagógicos, equipe gestora e demais funcionários nos espaços de formação continuada e aos alunos no próprio horário de aula, reforçando a importância do programa e as vantagens do mesmo face a troca de experiências como uma das formas de elevar a qualidade das ações pedagógicas dentro do espaço escolar.

Após essa preparação, realizamos a primeira reunião com a presença de seis licenciandos, um professor supervisor do programa e um professor de Educação Física, no qual denominamos de professor voluntário. Nesse contato inicial, nos apresentamos, relatamos nossas vivências e experiências profissionais e percebemos um interesse e motivação especial dos licenciandos em querer conhecer e vivenciar todas as possibilidades que o programa oferece. Foi repassado aos licenciandos os horários de funcionamento da unidade escolar e das aulas de Educação Física. Elaboramos uma grade horária para cada licenciando de acordo comum entre os mesmos, ao interesse do professor supervisor e da escola para melhor aproveitamento das atividades. Foi apresentado aos licenciandos um ex-aluno da escola que também era aluno de curso de graduação em Educação Física e estagiava a dois meses com o professor supervisor. O mesmo relatou sua experiência e satisfação com o ambiente e metodologia aplicada nas

aulas de Educação Física. Finalmente os licenciandos foram conhecer todos os setores da escola – estrutura física e recursos humanos. Foram recepcionados em um ambiente cercado de profissionalismo e descontração por parte de todos funcionários e foram se municiando de informações que de imediato seriam importantes para suas rotinas e tempo de estadia em suas passagens pela unidade escolar. Importante salientar que no andamento do processo foram incluídos mais licenciandos bolsistas, no qual receberam as mesmas formas de acolhimento. Entendemos que essa etapa é fundamental para a inserção dos licenciandos no contexto da escola pública e desmistificação de alguns conceitos negativos e até mesmo depreciativos por parte de alguns municípios a respeito da figura do funcionário público.

#### 4ª etapa – Elaboração do Protocolo de Avaliação

Um breve protocolo de avaliação foi elaborado com objetivo de registrar de forma simples e direta o desempenho dos licenciandos – TABELA 1. Mesmo sabendo que estão em processo de formação profissional e portanto sujeito a falhas nas suas atividades dentro do programa, foi explicado a cada licenciando uma ficha que contém três critérios de avaliação, sendo eles: Plenamente Satisfatório, Satisfatório e Não Satisfatório. Esses critérios avaliam seis itens, dentre os quais:

1 – Assiduidade e Pontualidade – Foi elaborado uma ficha de ponto individual contendo dias e horários previamente acordados, no qual os licenciandos assinam ao adentrar na unidade escolar.

2 – Qualidade nas Ações – Nesse item avaliamos cada intervenção realizada pelos licenciandos, no zelo e cuidado necessário ao se reportar e realizar qualquer ação com qualquer pessoa dentro da unidade escolar.

3 – Iniciativa e Autonomia – Avaliamos a pronta atuação quando necessária e a capacidade de resolução de situações do cotidiano de relacionamentos no ambiente escolar.

4 – Trabalho em Equipe – Verificamos o bom relacionamento com o grupo de licenciandos e demais funcionários para o êxito das ações desenvolvidas.

5 – Comunicação – Avaliamos no licenciando a capacidade de entender e fazer-se entender.

6 – Postura e Traquejo Social e Profissional – Nesse item verificamos a prática social e a habilidade de relacionar-se do licenciando com os alunos.

Entendemos que esse processo seja importante como norte para o registro e observações exigidas em relatórios pela CAPES e para o próprio processo de formação do futuro docente.

TABELA 1- Protocolo de avaliação dos licenciando

<b>AVALIAÇÃO DE ALUNOS BOLSISTAS (PIBID)</b>		
Nome:		
Dias e Horários:		
Critérios de Avaliação:		
P – Plenamente Satisfatório;	S – Satisfatório;	NS- Não Satisfatório

Itens Avaliados:

1- ASSIDUIDADE / PONTUALIDADE: (Chegar no horário, ou comunicar possíveis atrasos ou ausências);

P ( ) S ( ) NS ( )

2- QUALIDADE: (Zelar / cuidar para não ocorrer falhas ou erros durante o trabalho);

P ( ) S ( ) NS ( )

3- INICIATIVA E AUTONOMIA: (Atuar prontamente quando necessário e capacidade de resolução de problemas do cotidiano);

P ( ) S ( ) NS ( )

4- TRABALHO EM EQUIPE: (Bom relacionamento com colegas procurando colaborar para êxito do grupo);

P ( ) S ( ) NS ( )

5- COMUNICAÇÃO: (Capacidade de entender e fazer-se entender);

P ( ) S ( ) NS ( )

6- POSTURA E TRAQUEJO SOCIAL E PROFISSIONAL: (Habilidade de relacionar-se principalmente com alunos)

P ( ) S ( ) NS ( )

5ª etapa – Apresentação da Metodologia Aplicada nas aulas de Educação física na Unidade Escolar.

Etapa de suma importância, na qual entendemos ser o ponto de partida para que os licenciandos façam a verdadeira conexão de todo cabedal de conhecimento teórico aprendido na IES para as ações práticas que farão deles os futuros docentes altamente qualificados atingindo os objetivos do PIBID. Inicialmente foi apresentado as duas Coordenadoras Pedagógicas da unidade, e deixamos a disposição dos licenciandos o projeto político pedagógico e o planejamento de área. Em 22 anos de docência da rede pública, transitamos por algumas gestões cada uma com suas tendências norteando o sentido das orientações técnicas de área. Sempre tivemos a preocupação em estar em consonância com os cadernos de área de Educação física e aos programas por elas atribuídas. Na atual gestão – Programa Mais Educação - e também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) específicos de área são levados em consideração dando embasamento teórico necessários para delinear o planejamento. Mas ao mesmo tempo alicerçamos nossas ações à luz de correntes epistemológicas do conhecimento científico que mais nos identificamos. Dentre dessa concepção reunimos o grupo de licenciandos para uma leitura e apresentação do conceito da Cinesiologia Humana (MARIZ DE OLIVEIRA, 2005), utilizado para definir e caracterizar o estudo da Educação Física nas escolas. Tal definição tem por objetivos: viabilizar à aluna / ao aluno a aprendizagem de conhecimentos específicos sobre o movimento humano que lhe permita, individual e intencionalmente, (1) a utilização de potencialidades para movimentar-se, genérica ou especificamente, de forma habilidosa e, em correspondência, (2) a capacitação para, em relação ao meio em que vive, agir (interagir, adaptar-se, transformar o meio), na busca de benefícios para a qualidade de vida. Paralelamente aos objetivos e desenvolvimento dos conteúdos apresentados pela Cinesiologia Humana, enfatizamos de forma transparente que desenvolvemos também outros conteúdos – como dito anteriormente – baseados nos PCN's como a ginástica jogos, lutas, danças e a iniciação esportiva. Fundamentados através dessa leitura, os licenciandos tiveram uma apresentação da proposta metodológica de uma forma reflexiva para o entendimento da aplicação da Ed. Física desenvolvida pelo professor supervisor.

#### 6ª etapa – Apresentação dos Tipos de Intervenções dos Licenciandos nas Práticas Pedagógicas

Antes do início das ações pedagógicas e apresentação formal dos licenciandos aos alunos, nos reunimos para esclarecermos como seria o andamento desse processo. Foi

explanado pelo professor supervisor que no estágio inicial os licenciandos somente observariam as aulas, objetivando adaptar-se a rotina da escola e das aulas de Educação física. Posteriormente os licenciandos foram apresentados aos alunos, ficaram presentes observando em sala e em quadra a dinâmica e o manejo de classe pelo professor supervisor. Nesse período foi desenvolvido um rodízio entre os licenciandos em cada setor da escola, entre eles, salas de leitura, informática, aulas de outros componentes e séries em que o professor supervisor não ministrava aulas, secretária da escola, etc; no qual eles tiveram uma exata percepção da realidade dos diversos segmentos e “*in loco*” na unidade escolar.

Na sequência e no decorrer do tempo, foi esclarecido que seria exigido dos licenciandos a elaboração de planejamento de atividade, inicialmente de conteúdo teórico e posteriormente atividades práticas com temas pertinentes ou transversais desenvolvido pelo professor supervisor. Exibimos aos licenciandos algumas obrigações burocráticas como os diários de classe – papel e eletrônicos – livros de comunicados, livros atas de reuniões diversas. Foi compreendido que com o desenrolar das observações e com maior contato com os alunos, os licenciandos teriam maior autonomia e participação em atividades de aulas ou eventos que são desenvolvidos pela área de Educação física e /ou projetos interdisciplinares. Para melhor compreensão dos tipos de intervenções realizadas, listamos pela ordem:

- Apresentação junto aos alunos;
- Observação em sala e quadra referente a dinâmica e o manejo de classe realizados pelo professor supervisor;
- Rodízio dos licenciandos para observação das atividades em outros setores da unidade escolar;
- Planejamento e aplicação de aula teórica – supervisionado pelo professor – para ser apresentado a turma no início das aulas de Educação Física;
- Participação em reunião de conselho de classe horários de formação coletiva como ouvintes;
- Observação e participação no primeiro evento presenciados pelos licenciandos denominado de II Copa de futebol “Cleomenes Campos”, com atuação direta através de organização geral (desfile de abertura, entrega de medalhas, arbitragem, apontador, placar, etc); FIGURA 1.

- Planejamento e aplicação de aula prática de capoeira - supervisionado pelo professor supervisor e por professor voluntário da área de história – com atuação direta ao angariar instrumentos específicos para a prática, elencar e corrigir movimentos da capoeira de menor complexidade de aprendizagem, contextualização da capoeira e sua importância histórica na cultura da sociedade brasileira; FIGURA 2
- Observação e participação em campeonato interno na modalidade Basquetebol;
- Observação e participação direta em evento cultural de incentivo a formação de talentos artísticos, através de elaboração de coreografia em atividades rítmicas de danças;
- Observação de aulas de outros componentes curriculares e discussão referente a questões didático-pedagógicas junto ao professor supervisor;
- Leitura de textos, monografias e debates em grupo;
- Formação de grupos de estudo para elaboração de artigos científicos e pôsteres para congressos.



FIGURA 1. Observação e participação no primeiro evento presenciados pelos licenciandos denominado de II Copa de futebol “Cleomenes Campos”.



FIGURA 2. Planejamento e aplicação de aula prática de capoeira - supervisionado pelo professor supervisor e por professor voluntário da área de história.

### **Considerações finais**

Neste artigo procuramos relatar quais os procedimentos realizados para a implantação de uma ação de política pública inovadora – PIBID – em uma unidade escolar da rede pública de ensino do município de São Paulo. Perante esse relato, propomos uma reflexão acerca do processo, através do olhar do professor da rede pública de ensino, ao se realizar uma análise referente aos aspectos facilitadores e dificultadores desse processo, e os benefícios trazidos pelo programa como uma forma de valorização do magistério como um todo.

Diante do ineditismo da iniciativa da implantação do programa, gerou-se dúvidas principalmente pelo corpo gestor, entre os quais: como controlar o fluxo desses novos agentes (dez licenciandos) na unidade escolar? qual a função exata desses licenciandos? o que é permitido delegar e o que não pode ser exigido desses licenciandos? De que forma aloca-los na unidade sem prejudicar a rotina e a dinâmica pedagógica? Essas dúvidas não tiveram uma dimensão plena ao ponto de se tornar um obstáculo para o início dos trabalhos, foram encaradas como um desafio a ser superado através das informações trazidas pelo professor supervisor. Outra dificuldade encontrada foi a otimização do tempo do professor supervisor em se dedicar as atividades com os licenciandos, principalmente em concentra-los todos num mesmo momento. Fato que se dá pelo próprio dinamismo que uma unidade escolar se submete diariamente, reconhecida pelos próprios licenciandos na etapa de adaptação dos mesmos. Acreditamos que essa seja uma dificuldade a ser repensada, pois os espaços para discussão são fundamentais para o incremento das ideias e de resoluções para as

problematizações que cercam o universo educativo. Percebemos desde a apresentação dos licenciandos na unidade, que alguns deles estavam com dificuldade em ser pontuais ao horário estabelecido, fato que se dava devido a unidade escolar não ser de fácil acesso para os mesmos, propomos uma flexibilização no cumprimento da carga horária obrigatória e determinamos que caso houvesse atraso os licenciando ficaria um tempo extra necessário para compensa-lo.

Entendemos que as vantagens principais e fatores facilitadores para a implantação do PIBID, sejam em número demasiadamente maiores que as dificuldades superadas. É inegável a importância da bolsa gerenciada pela CAPES e cedida pelo Ministério da Educação, para todos participantes do programa tornando-se um atrativo elogiável como forma de oferta de suporte financeiro dos participantes e que todos envolvidos tenham uma maior estrutura para o foco necessário nas atividades e usufruto do PIBID.

A interpretação que tivemos foi de um ambiente altamente favorável para o sucesso do programa. Iniciado pela equipe gestora da unidade escolar, ao demonstrar ampla abertura para mudanças das rotinas operacionais, se mobilizando no sentido de medidas administrativas no auxílio de montagem de planilha para controle e fluxo dos licenciandos, ao ceder espaço próprio para as reuniões dos licenciandos e do professor supervisor, acesso ao estacionamento para um dos licenciandos e principalmente a receptividade e transparência em expor e debater todos aspectos positivos e também as dificuldades que permeiam toda complexidade de um ambiente escolar.

Na perspectiva do professor supervisor, notamos uma maior motivação para elaboração de estratégias mais atrativas de atividades para os licenciandos e para as próprias turmas de alunos na escola. Ligado a esse fato, percebemos um distanciamento da zona de conforto que em alguns momentos acompanham os anos de trabalho docente; que nos induziu ao aperfeiçoamento através de participação em congressos e jornadas científicas, leituras, atualização profissional a novas tendências de área. Maior autonomia e entusiasmo como protagonista na co-formação – junto a IES – de uma geração de futuros docentes mais comprometidos com a Educação. E principalmente uma constante reflexão frente as ações e repercussões de suas ações pedagógicas.

Em referência aos licenciandos, observamos uma interessante apropriação da importância do papel do docente principalmente pelo desenvolvimento das formas de relações interpessoais com os alunos da unidade escolar; pelo amadurecimento pessoal e acadêmico através da participação das jornadas científicas e relatos de sua experiência

no PIBID; uma visão mais abrangente do ambiente escolar pela participação em reuniões de conselho de classe, reuniões de pais, reuniões em horários de formação continuada, etc. Percebemos por fim, uma satisfação na perspectiva de avanços da Educação e sucesso do trabalho docente através do planejamento e participação nas aulas e projetos desenvolvidos.

Como o programa se encontra em andamento e por se tratar de uma primeira experiência na unidade escolar, sugerimos que estudos mensurem por meio de outras metodologias e instrumentos de pesquisa os efeitos e transformações que o PIBID resulte e que por ventura venham a ser necessárias para rupturas de alguns paradigmas no sistema educacional da rede pública de ensino. Cabe uma reflexão pertinente a respeito de iniciativa de política em parceria pública privada como o PIBID, pois programas como esse nos indica avanços axiomáticos para a formação de uma geração de futuros docentes mais motivados e melhores qualificados.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Capes. Secretaria da Educação (Org.). **Relatório de gestão 2009 2011: educação básica pibid. 2013.** Disponível em: <[www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid)>. Acesso em: 20 set. 2014;

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos).** Brasília: MEC/SEF, 1997a;

KRUG, Hugo Norberto. **Vale a pena ser professor...de Educação física escolar?** 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd122/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em 20 set. 2014;

LEME, Luciana França. **Atratividade do magistério para educação básica: Estudo com ingressantes de cursos superiores da Universidade de São Paulo.** São Paulo: s.n., 2012.

MARIZ DE OLIVEIRA, José Guilmar. **Colóquio sobre a Epistemologia da Educação Física: Da Educação Física a Cinesiologia Humana.** Conselho Federal de Educação Física. Paraná,

julho 2005. Disponível em URL: [www.confef.org.br/extra/conteúdo/default.asp](http://www.confef.org.br/extra/conteúdo/default.asp). Último acesso em 28/11/2014.

NEITZEL, Adair de Aguiar; FERREIRA, Valéria Silva; COSTA, Denise. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação Básica**. Itajai. Santa Catarina, 2013;

PALAFIX, Gabriel Humberto Muñoz; NAZARI, Juliano. **Abordagens do ensino da Educação Física Escolar**. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 20 set. 2014;

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Programa MAIS EDUCAÇÃO São Paulo; subsídios para a implantação / secretaria Municipal de Educação**. São Paulo: SME/DOT, 2014;

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Magistério, 1. Educação, 2. Sociologia educacional I – Currículo, Avaliação e Formação**. Diretoria de Orientação Técnica n. 2 – São Paulo:SME/DOT, 2014.

SARTORI, Jeronimo. **Formação de professores: Conexão entre os saberes da universidade e fazeres na educação básica, São Gabriel**. Rio Grande do Sul, 2013;